

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MELHORIA DA CONDIÇÃO BUCAL DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS

THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN IMPROVING THE ORAL CONDITION OF ONCOLOGICAL PEDIATRIC PATIENTS

Priscila Leone Inacio¹; Beatriz Diniz Duarte¹; Miquele Dantas Pequeno de Melo¹; Joelmir Deivity Silva Martins¹; Isabella Azevedo Andrade Silva²; William Alves de Melo Júnior³.

¹ Graduando(a) em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba - Brasil

² Graduando(a) em Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

³ Docente do curso de Odontologia. Faculdade Integrada de Patos, Campina Grande, Paraíba - Brasil

Correspondência: William Alves de Melo Júnior – Av. Mal. Floriano Peixoto, 3333 - Santa Rosa, Campina Grande – PB, Brasil. – CEP: 58416-440. **E-mail:** williamgeronto@gmail.com

Editor Acadêmico: Vitória Régia Rolim Nunes

Received: 24/10/2021 / **Review:** data de revisão 12/11/2021/ **Accepted:** 24/11/2021

Como citar este artigo: Inácio PL, Duarte BD, Melo MDP, Martins JDS, Silva IAA, Melo Júnior WA. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MELHORIA DA CONDIÇÃO BUCAL DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS. RevICO. 2022; 22:e005

RESUMO

Introdução: O tratamento oncológico pode provocar diversas alterações sistêmicas, repercutindo na cavidade oral e afetando a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, a educação em saúde bucal constitui como ferramenta essencial no cuidado oncológico. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da importância da educação em saúde na melhoria da condição bucal dos pacientes oncopediátricos. **Relato de Experiência:** Este relato aborda as experiências teórico-práticas de graduandos da Liga Acadêmica de Odontologia Hospitalar (LAOH-FIP/CG). Desse modo, foram realizadas algumas ações educativas em saúde bucal, como: evidenciação de placa bacteriana, ensino sobre o uso de técnicas de escovação e fio dental para o controle do biofilme objetivando um melhor engajamento dos pacientes no seu autocuidado e prevenção de doenças. Com a finalidade de motivar e orientar sobre a importância da higiene bucal dos pacientes hospitalizados foram utilizadas atividades lúdicas e brincadeiras que despertaram o interesse das crianças/adolescentes e familiares sobre o assunto, além de contribuir com uma maior interação entre profissional e paciente. **Comentários:** As atividades realizadas em um Hospital de Referência na cidade de Campina Grande - PB surgiram através da necessidade de uma maior participação do cirurgião dentista no ambiente hospitalar, principalmente, quanto às orientações voltadas aos cuidados de higiene oral. Por fim, conclui-se que a educação em saúde bucal é de extrema importância visto que proporciona o autocuidado, a adesão ao tratamento e o controle do biofilme e da saúde oral.

Descritores: Educação em Saúde. Equipe Hospitalar de Odontologia. Oncologia. Pediatria.



Introdução

O câncer infantojuvenil corresponde a um grupo de múltiplas doenças, cuja característica em comum é a proliferação descontrolada de células anormais que pode acometer qualquer local do organismo, afetando, geralmente, as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. No Brasil, o câncer tornou-se a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de um a dezenove anos¹.

No entanto, nos últimos anos, os avanços na pesquisa de oncologia pediátrica resultaram em terapias inovadoras e eficientes², tendo em vista que cerca de 80% dos casos, se diagnosticados precocemente e submetidos a procedimentos especializados adequados apresentam uma maior probabilidade de cura³.

As principais opções de tratamento oncológico incluem quimioterapia, radioterapia e cirurgia². O tratamento oncológico pode provocar alterações na cavidade oral, comprometendo, assim, as funções orais⁴. O aparecimento desses problemas bucais pode resultar em dor, febre e até mesmo demora no tratamento⁵.

Uma das complicações mais comuns da terapia antineoplásica é a mucosite oral, que geralmente se desenvolve em 40% das crianças que recebem quimioterapia de dose padrão e em 80% dos pacientes que recebem radioterapia para câncer de cabeça e pescoço⁸. Somado a isso, evidências atuais também apontam que a quimioterapia está associada a inúmeros efeitos adversos odontológicos como: diminuição do fluxo salivar, hipoplasia do esmalte, retardo no desenvolvimento dentário, aumento do risco de descoloração dentária e maior incidência de cárie decorrente da higiene oral deficiente⁶. Contudo, as consequências decorrentes das terapias antineoplásicas dependem de alguns fatores do próprio paciente, como o tempo e o volume de tratamento, dose de distribuição e o uso conjunto com outras terapias⁷.

Nessa perspectiva, o atendimento e o acompanhamento odontológico é de extrema importância para amenizar as complicações orais decorrentes da terapia do câncer⁸. Desse modo, recomenda-se o aconselhamento de higiene oral antes de iniciar o tratamento oncológico com o objetivo de incentivar esse hábito ao longo do tratamento⁴.

Com o intuito de motivar, orientar e sanar possíveis dúvidas sobre a importância da manutenção da higiene bucal durante e após a hospitalização, a abordagem sobre saúde bucal para os pacientes pediátricos deve ser realizada através de estratégias lúdicas com atividades e brincadeiras que desperte o interesse das crianças/adolescentes e familiares e auxilie no entendimento do assunto⁹.

Diante disso, fica evidente que a saúde bucal é essencial no cuidado oncológico e deve ser promovida de modo a contribuir para a manutenção da qualidade de vida do paciente. Desta forma, objetivou-se relatar a importância da educação em saúde na melhoria da condição bucal de pacientes da oncologia pediátrica, através das experiências teórico-práticas de graduandos em odontologia da Liga Acadêmica de Odontologia Hospitalar (LAOH-FIP/CG).

Relato de Experiência

A Liga Acadêmica em Odontologia Hospitalar (LAOH-FIP/CG) é um projeto de extensão vinculado à Faculdade Integrada de Patos (FIP/CG) e possui membros de várias instituições de ensino superior do Brasil que estão cursando a partir do 5º período e cursaram Bioética, Saúde Coletiva, Patologia Bucal e Estomatologia. Contudo, apenas os ligantes da Paraíba (PB) realizam as atividades acadêmicas presenciais em um Hospital de Referência na cidade de Campina Grande - PB, os demais atuam em atividades mediadas por tecnologias digitais, como: produção de conteúdo para redes sociais, publicações científicas, capacitações pelo Google Classroom e YouTube, rodas de conversa on-line.

Deve-se ressaltar que os discentes são estimulados à autonomia no processo ensino-aprendizagem, bem como recebem assistência para o aprimoramento de suas competências e habilidades. Nas atividades práticas, ao serem capacitados técnico-cientificamente, os ligantes são inseridos no âmbito hospitalar sob supervisão do docente orientador, usualmente em duplas. Desse modo, dentre as inúmeras experiências vivenciadas, destacam-se as ações educativas em saúde que proporcionaram prevenção de doenças, engajamento dos pacientes no seu autocuidado e melhoria da sua condição bucal.

Tendo em vista os pré-requisitos curriculares exigidos dos participantes da liga, treinamento recebido e a prática baseada em evidências científicas, os ligantes utilizavam abordagens preconizadas para com o público alvo, além das técnicas mais indicadas de higienização e de controle do biofilme, através da escovação e uso do fio dental. Desse modo, as instruções para os pacientes e cuidadores foram realizadas de acordo com as especificidades referentes à condição sistêmica e clínica de cada criança e adolescente, como a importância da troca de escovas a cada ciclo de quimioterapia, por equipes de alunos sob supervisão do docente orientador.

Dentre as ações desenvolvidas destacam-se: evidenciação de placa para conscientizar sobre a presença do biofilme na cavidade bucal, escovação supervisionada, orientações para higiene menos traumática na



presença de lesões dolorosas (com bochechos e/ou uso de gases) e distribuição de kits de higiene oral (Figura 1A). Além disso, foram realizadas atividades educativas com a participação dos integrantes do projeto, caracterizados de princesas e super-heróis. Na abordagem do assunto foram utilizados uma linguagem acessível e macro-modelos (Figura 1B), com o objetivo de conferir dinamicidade e interatividade na educação em saúde (Figura 2).



Figura 1. Kits de higiene oral para distribuição aos pacientes oncopediátricos (A). Macro-modelos para demonstração de escovação (B).



Figura 2. Realização da educação em saúde de forma dinâmica e interativa.

Fonte: Acervo da Liga Acadêmica em Odontologia Hospitalar (LAOH-FIP/CG), 2018.

Comentários

Geralmente, devido à dor e à gravidade do estado geral do paciente, a higiene bucal, é negligenciada⁴. Contudo, através das ações de educação em saúde com uma abordagem mais lúdica, verificou-se que os pacientes oncopediátricos apresentaram maior empoderamento em relação a sua saúde bucal, o que gerou o aumento da conscientização e da proatividade tão necessários para esse perfil de paciente, assim como a atuação efetiva dos pais/cuidadores foi de fundamental importância, uma vez que a iniciativa e a supervisão da escovação dentária é responsabilidade deles com a equipe odontológica.

Através das ações do projeto foi possível levar aos internos uma atenção mais ampla à saúde bucal e sistêmica, englobando a higiene oral, também importante no manejo clínico da mucosite oral; a prevenção de pneumonias; busca ativa, diagnóstico e manejo de lesões. Tendo em vista que o acompanhamento mais constante promovido pelos ligantes trouxe uma vigilância e atenção a esses fatores de agravos foi possibilitado um transcorrer do tratamento oncológico mais controlado, uma vez que as condições citadas acarretam em debilitação do quadro clínico geral dos pacientes e podem inclusive interromper os ciclos terapêuticos.

Dos diversos benefícios da brincadeira, o ato de brincar durante a hospitalização promove: relaxamento, diversão, maior interação com as pessoas e diminuição do estresse e da angústia. Diante disso, a brincadeira juntamente com a explicação dos procedimentos a serem realizados facilita a compreensão e o consentimento da criança e do adolescente¹⁰. Desse modo, por meio das atividades lúdicas sobre a saúde bucal, verificou-se que os pacientes se tornaram mais receptivos às orientações e às abordagens em relação à melhoria do controle do biofilme bucal⁹, observada através da análise do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS).

Todavia, devido às condições peculiares no âmbito hospitalar, são recorrentes as complicações decorrentes do tratamento oncológico, como por exemplo, mucosite oral, diminuição do fluxo salivar, aumento da incidência de cárie e acúmulo de placa bacteriana. Desse modo, observou-se que os pacientes possuíam obstáculos para uma rotina de higiene oral eficiente. Nesse sentido, a deficiência na higiene oral leva ao acúmulo de biofilme dental e doença periodontal que podem ser acentuadas pelo estado imunossupressor do paciente oncopediátrico⁴.

Uma das limitações preponderantes para a efetiva manutenção da saúde oral dos pacientes hospitalizados é o alto custo orçamentário decorrente das despesas relacionadas à necessidade da compra dos kits de higiene oral, que devem ser distribuídas ao público oncopediátrico. Vale ressaltar que a renovação das escovas dentais, após cada ciclo quimioterápico, é essencial para prevenir infecções oportunistas durante as



fases de maior imunossupressão. Diante disso, o projeto promove a arrecadação de materiais de higiene oral destinados aos hospitais.

Por fim, conclui-se que a educação em saúde bucal é de extrema importância para promover o autocuidado, a adesão ao tratamento e o controle do biofilme e da saúde oral. Nesse contexto, o profissional da saúde pode atuar como agente educador que em conjunto com as atividades lúdicas, valorizam e promovem o engajamento dos cuidadores, do público infantojuvenil e dos demais profissionais no desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

ABSTRACT

Introduction: The Oncological treatment can cause several systemic changes, reaching the oral cavity and affecting the quality of life of patients. Thus, oral health education is an essential tool in cancer care. The purpose of this article is to report the experience of the importance of health education in the improvement of oral condition of Oncological Pediatric patients. **Experience report:** This report addresses the theoretical and practical experiences of graduating students from the Academic League of Hospital Dentistry (LAOH-FIP/CG). In this way, some educational actions in oral health were carried out, such as: disclosing bacterial plaque, teaching about the use of brushing and flossing techniques to control the biofilm, aiming for a better patients' engagement in their self-care and disease prevention. In order to motivate and guide about the importance of hospitalized patients' oral hygiene, recreational activities and games were used that aroused the interest of children/adolescents and family members on the subject, in addition to contributing to greater interaction between professional and patient. **Commentary:** The activities performed at a Reference Hospital in the city of Campina Grande - PB arose from the need for greater participation of the dental surgeon in the hospital environment, mainly regarding guidance aimed at oral hygiene care. Finally, it is concluded that oral health education is extremely important since it provides self-care, adherence to treatment, and control of biofilm and oral health.

Keywords: Health education. Hospital Dentistry team. Oncology. Pediatrics.

Referências

1. Instituto Nacional do Câncer (INCA): Câncer infantojuvenil. Ministério da Saúde, 2020. Available from: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>
2. Forrest SJ, Georger B, Janeway KA. Precision medicine in pediatric oncology. *Curr Opin Pediatr.* 2018 Feb; 30(1):17-24.
3. Figueiredo BL, De Barros SMM, Andrade MAC. Da suspeita ao diagnóstico de câncer infantojuvenil: a experiência de familiares em serviços de saúde. 2020 Aug; 29(67):98-113.
4. Carvalho CG, Medeiros-Filho JB, Ferreira MC. Guide for health professionals addressing oral care for individuals in oncological treatment based on scientific evidence. *Support Care Cancer.* 2018 Aug; 26(8):2651-2661.
5. Hartnett E, Krainovich-Miller B. Preventive Dental Care: An Educational Program to Integrate Oral Care Into Pediatric Oncology. *Clin J Oncol Nurs.* 2017 Oct 1;21(5):611-616.



6. Busenhardt DM, Erb J, Rigakos G, Eliades T, Papageorgiou SN. Adverse effects of chemotherapy on the teeth and surrounding tissues of children with cancer: A systematic review with meta-analysis. *Oral Oncol.* 2018 Aug; 83:64-72.
7. Gandhi K, Datta G, Ahuja S, Saxena T, G Datta A. Prevalence of Oral Complications occurring in a Population of Pediatric Cancer Patients receiving Chemotherapy. *Int J Clin Pediatr Dent.* 2017 Apr-Jun;10(2):166-171.
8. Ritwik P. Dental Care for Patients With Childhood Cancers. *Ochsner J.* 2018 Winter;18(4):351-357.
9. Welter AP, Cericato GO, Paranhos LR, Santos TML, Rigo L. Complicações bucais em crianças e adolescentes hospitalizadas durante o tratamento antineoplásico. *Journal of Human Growth and Development.* 2019; 29(1): 93-101.
10. Souza GKO, Martins MMB. A Brinquedoteca Hospitalar e a Recuperação de Crianças Internadas: uma Revisão Bibliográfica. *Saúde e Pesquisa.* 2013; 6(1).